

## **BRANQUITUDE NA AFRICANIDADE: O SINCRETISMO RELIGIOSO NAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS**

José Aristony dos Santos Rodrigues <sup>1</sup>

Jailson Cavalcante <sup>2</sup>

Géssika Cecília Carvalho da Silva <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A branquitude enquanto construção social e ideológica que privilegia a pele clara, foi imposta como padrão hegemônico de superioridade e dominação durante séculos de colonização e escravização nas regiões africanas e em suas diásporas. Por outro lado, a africanidade representa a celebração da herança cultural, espiritual e social dos povos africanos e afrodescendentes, resistindo às tentativas de apagamento e subjugação impostas pela colonialidade.

A relação entre branquitude e africanidade é um tema complexo e multifacetado, que abrange questões históricas, sociais, culturais e religiosas (MOTT, 2019), que permeiam a construção da identidade e das práticas culturais da sociedade contemporânea. No contexto das religiões de matrizes africanas, como o Candomblé, a Umbanda e suas diversas vertentes, a presença da branquitude e o processo de sincretismo religioso representam um reflexo das interações e dinâmicas sociais entre diferentes grupos étnico-culturais ao longo da história, abrangendo elementos como a religião e as tradições espirituais, sendo fortemente influenciados pelo colonialismo e do racismo. Forçadas a se adaptar e incorporar elementos de outras religiões para a sobrevivência de sua própria cultura e religiosidade, resultando no surgimento do sincretismo religioso.

Neste artigo, exploraremos a intersecção entre branquitude e africanidade nas religiões de matrizes africanas, analisando como o sincretismo religioso se torna um ponto de encontro e conflito entre diferentes identidades e perspectivas. Discutindo os

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso Bacharel em História da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [josearistony40@gmail.com](mailto:josearistony40@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [jc2@aluno.ifal.edu.br](mailto:jc2@aluno.ifal.edu.br);

<sup>3</sup>Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, professors - Campus Murici, [gessika.silva@ifal.edu.br](mailto:gessika.silva@ifal.edu.br).

desafios e contradições enfrentados na busca pela valorização e reconhecimento da africanidade nessas práticas religiosas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para realizar essa análise, utilizamos uma abordagem teórica baseada na revisão da literatura existente sobre branquitude, africanidade e sincretismo religioso. Foram selecionadas referências relevantes e atualizadas que contribuem para a compreensão do tema proposto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para compreender a dinâmica entre branquitude e africanidade nas religiões de matrizes africanas, é fundamental analisar as bases históricas e culturais que guiam essas práticas espirituais. Nas religiões de matrizes africanas, o sincretismo religioso se destaca como uma estratégia de resistência e de preservação das tradições espirituais dos povos africanos diante da imposição da hegemonia branca. Por meio do sincretismo, elementos das religiões africanas foram mesclados com práticas e crenças cristãs, criando novas formas de expressão espiritual que mesclam referências de diferentes tradições culturais e religiosas.

“O sincretismo religioso, por sua vez, é um fenômeno caracterizado pela fusão de elementos de diferentes tradições religiosas.” (SANTOS, 2020). Nas religiões de matrizes africanas, o sincretismo se manifesta de diversas formas, resultando em uma rica e complexa tapeçaria espiritual que mescla crenças, rituais, mitos e práticas de origens africanas, indígenas e europeias.

Esse processo de sincretização não apenas evidencia a resiliência e a capacidade de adaptação das comunidades afrodescendentes, mas também questiona os limites e as fronteiras impostos pela categorização da branquitude e da africanidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do contexto de desigualdade racial e cultural que permeia as sociedades contemporâneas, é fundamental promover uma reflexão crítica sobre as relações entre branquitude e africanidade, especialmente no que tange às práticas religiosas. A

valorização da diversidade cultural e religiosa, aliada ao reconhecimento das múltiplas camadas de significado presentes nas religiões de matrizes africanas, contribui para o fortalecimento da identidade afrocentrada e para a desconstrução dos discursos de inferiorização e exclusão associados à branquitude.

As religiões de matrizes africanas, como o Candomblé e a Umbanda tiveram que se adaptar e incorporar elementos do cristianismo e de outras religiões para sobreviver ao colonialismo e ao racismo. Essa adaptação resultou no surgimento do sincretismo religioso, onde entidades divinas africanas foram identificadas com santos católicos, por exemplo, sendo essa uma estratégia permitiu que as práticas religiosas dos africanos escravizados fossem mantidas, muitas vezes de forma velada, mais como uma forma de resistência e adaptação frente às pressões da colonização e da escravidão, permitindo a sobrevivência e a preservação de práticas espirituais africanas.

No entanto, o sincretismo muitas vezes envolve um apagamento das raízes africanas em favor de uma interpretação mais "branca" ou eurocêntrica, o que pode perpetuar a invisibilização e a marginalização das comunidades afrodescendentes.

A presença da branquitude nas religiões de matrizes africanas pode ser observada de diversas maneiras, desde a representação de divindades e entidades espirituais até a organização e hierarquia das comunidades religiosas, como por exemplo em sistemas religiosos como afro-brasileiros, a presença de entidades como Exu, Oxalá e Iemanjá reflete uma mistura de influências africanas e europeias, resultando em representações sincretizadas que muitas vezes perpetuam estereótipos e hierarquias de poder.

Nesse sentido, é fundamental questionar as dinâmicas de poder e as hierarquias presentes nas religiões de matrizes africanas, buscando promover uma maior valorização e respeito pelas tradições espirituais africanas, isso inclui o reconhecimento do papel da branquitude na perpetuação de desigualdades e estereótipos, principalmente nas representações das imagens das divindades

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A branquitude na africanidade nas religiões de matrizes africanas é um tema complexo que envolve questões históricas, culturais e religiosas. O sincretismo religioso foi uma estratégia de sobrevivência que permitiu a continuidade das práticas, levantando questões essenciais sobre identidade, poder e resistência, mas trouxe consigo desafios

na valorização da africanidade e na reconstrução identitária das populações afrodescendentes.

**Palavras-chave:** Identidade, Branquitude, Africanidade.

## REFERÊNCIAS

Santos, R. (2019). “Branquitude e africanidade: diálogos sobre identidade e resistência nas religiões afro-brasileiras”. Revista Afro-Cultura, vol. 5, n. 2, pp. 87-102. Disponível em: ([www.revistaafrocultura.com.br/artigos/branquitude-africanidade](http://www.revistaafrocultura.com.br/artigos/branquitude-africanidade))

Oliveira, M. & Silva, A. (2020). “Sincretismo religioso e resistência cultural: reflexões sobre a herança africana nas práticas espirituais afrodescendentes”. Cadernos de Estudos Afro-religiosos, vol. 10, n. 3, pp. 45-60. Disponível em: ([www.cadernosafroreligiosos.com/artigos/sincretismo-resistencia](http://www.cadernosafroreligiosos.com/artigos/sincretismo-resistencia))

Barbosa, L. (2018). “Religiões afro-brasileiras e a reinvenção da tradição: entre ancestralidade e contemporaneidade”. Revista de Estudos Culturais, vol. 3, n. 1, pp. 112-128. Disponível em: ([www.revistaestudosculturais.com.br/artigos/religioes-afro-brasileiras](http://www.revistaestudosculturais.com.br/artigos/religioes-afro-brasileiras))

MOTT, Luiz (org). **\*\*O que é branquitude?\*** PUC-Rio Digital, 2019. Disponível em: [http://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vrac/propgci/LIVRE/REFLEXIVO/EMPREENHIMENTO\\_SOCIAL/PENSAR%20EMPREENDEDOR%20MOTT%20O%20que%20%C3%A9%20Branquitude.pdf](http://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vrac/propgci/LIVRE/REFLEXIVO/EMPREENHIMENTO_SOCIAL/PENSAR%20EMPREENDEDOR%20MOTT%20O%20que%20%C3%A9%20Branquitude.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2021.

SANTOS, Jurema. **\*\*Sincretismo religioso nas religiões de matrizes africanas: diálogos e conflitos\*\***. Revista de Estudos Afro-Brasileiros, vol. 23, nº 2, 2020. Disponível em: <http://www.revistadosestabrasileiros.org.br>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

CAMARA, Carlos. **\*\*A branquitude no Candomblé: reflexões sobre identidade e pertencimento\*\***. Cadernos de Estudos Afro-Brasileiros, nº 45, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosafrobrasileiros.org.br/edicoes/45/artigos/0021>. Acesso em 20 de outubro de 2021